

OLHAR de LUNETAS : RECORTES para HISTÓRIA

Sylviah Riouls

Ana Sílvia Frutuoso Costa

Prefeitura Municipal de Paulínia

Departamento de Educação

Seção Línguas e Informática

dlipaulinia@mpc.com.br

riouls@mpc.com.br

RESUMO:

A maturação do conhecimento é resultado de processos de aprendizado. E este propulsiona gradativamente o desenvolvimento em centros concêntricos e movimentos espirais se levarmos em conta a socialização do aprendido. O trabalho de leitura de imagens, neste caso, de fotos veiculadas em jornais, fornecem excelentes processos de reflexão do cotidiano. Se associarmos ao conceito de zona proximal de desenvolvimento (ZPD), de Vigostsky e as concepções político pedagógicas de Freire favoreceremos estes movimentos ascendentes de aprendizado.

O educador precisa apropriar-se das diferentes linguagens além de suas funções utilitárias e compreende-las como instrumentos de construção cognitiva e afetiva da expressividade humana. Vivenciar manifestações artísticas é enriquecedor e reflexivo para todos. Os exercícios de escuta e fala, tanto para o professor como para o aluno, tornam –os sujeitos mais plurais e comprometidos. E, a prática mais significativa e autoral permeada de criatividade.

A leitura de imagens favorece uma relação dialógica com o mundo mediatizada pela produção cultural enriquecendo os diferentes estágios do aprendizado. Focando o olhar da história contemporânea devolvendo à dignidade humana como co-criadora de seus recortes históricos. Sendo as atividades artísticas nossa luneta focalizadora de nossos olhares, nestes recortes. Nos tornando co-autores na leitura e construção do nosso meio social.

PALAVRA CHAVE : leituras de imagens, atividades artísticas reflexivas

DESCRIÇÃO:

Na intenção de educar surge um desafio provocador de educar para potencializar o aprendizado contextualizando na ação social do grupo em aprendizado. As abordagens artísticas são instrumentos pedagógicos de grande valor. A releitura trouxe uma reflexão para minha prática. O sentido pedagógico da construção estética está na construção de um raciocínio reflexivo sobre o contexto produzido pela imagem. Fazer a leitura reproduzindo o artista não atingia o objetivo reflexivo. Decodificar a estrutura da imagem é um rico exercício de observação e análise, mas também não sucinta o objetivo de mudança de comportamento e aplicabilidade do conhecimento para transformação de sua realidade.

Foi no exercício de conversar sobre as fotos recortadas de um jornal que o grupo me forneceu a dica. Associado ao Conceito de zona proximal de desenvolvimento (ZPD) e as concepções de Freire aconteceu o “insights”.

A compreensão estética precisa caminhar no sentido da articulação de diálogos entre as concepções atuais do grupo e seus anseios sociais. No sentido contrário das leituras convencionais que decodificam as estruturas visuais e não seus conceitos . A decodificação deve acontecer nos conceitos que emergem no cotidiano do grupo. Problematizando esta ambigüidade entre o que se lê com que se vive. Posicionando-os aonde se encontram referente a informação veiculada. Percebendo que estas contradições conduzem a divergências e possíveis divisões de interesses econômicos . Dialogando sobre estas realidades favorecemos a busca da superação dos conceitos superficiais para a compreensão de seus mecanismo. Construindo práticas de transformações significativas para a identidade do grupo em processo de aprendizado.

O jornal é um recurso apropriado para desencadear estes diálogos. Está relacionado com a realidade social que os envolvem. É um instrumento pedagógico dialógico. Freire , atualmente, classificaria como pertencente a história do grupo em sua busca pela “pronuncia no mundo” humanizando suas relações com este. De maneira consciente que efetive sua representatividade individual no contexto coletivo. O cuidado é do educador não conduzir com suas concepções mas, deixar aflorar do grupo um consenso gerado de debates e argumentações . Com respeito as diferentes opiniões. Na construção estética do olhar reflexivo não há certo e errado. Há pertinente e o não pertinente aos propósitos definidos.

A leitura de imagens, aqui no jornal, tende a provocar a reflexão do contexto social que o grupo se encontra. Seja, pela identificação ou rejeição da informação veiculada. Favorecendo a compreensão da ação político social geradora e provocando no grupo e/ou individualmente a defesa de sua posição pelo exercício da argumentação. Gerando produção reflexiva literária, teatral, poética ou em outra apresentação visual. A imagem sendo utilizada como um veículo potencializador da escrita. São inúmeros os recursos da natureza da linguagem visual, no caso estaremos associando à produção de pensamentos e textos relacionada a leitura.

O importante é a compreensão do desenvolvimento do processo de aprendizado e da relevância pedagógica dos recursos artísticos em sua dimensão estética, não como signos a serem decodificados, mas como meios de expressão e interação entre o mundo interno e o externo. Sempre na intenção pedagógica de promover uma ação cultural .Recuperando do universo comercial a dignidade humana pela reflexão das imagens. Incitando o processo de se tornarem leitores e produtores de imagens e palavras que nos expressem com autenticidade para nós mesmos. Construindo nossa memória histórica costurando pelo olhar focado os diversos recortes que ela nos apresenta.

“A reflexão critica sobre a pratica se torna exigência da relação teórica sem a qual a teoria pode ir virando blablabla e a pratica ativismo “

Paulo Freire

OBJETIVOS:

Gerais

- Favorecer a leitura articulada com momento histórico do grupo. Respeitando suas tendências , no objetivo de amadurecer a construção da identidade social consciente, com representividade.
- Habituarse a leitura reflexiva direcionado o “consumismo consciente” aos produtos da imprensa
- Propiciar a interlocução com outros olhares do mesmo cotidiano . Com o cuidado de não impor concepções prontas sem reflexões socializadas e contextualizadas.

- Estabelecer com o grupo em aprendizado conexão com “em redor de” com intencionalidade de critérios que favoreçam uma leitura atualizada com repercussão e aplicabilidade em seu contexto.
- Discutir e amadurecer a Identidade ideológica do grupo
- Propiciar dinâmicas prazerosas, envolventes e motivadoras de iniciativas criativas e reflexivas para os contextos estudados.
- Incitar argumentações

Para o professor:

- Utilizar a veiculação de imagens produzidas pelos jornais locais, primeiramente e posteriormente, estaduais de representatividade, como instrumentos reflexivos para amadurecimento cognitivo da capacidade de expressar e compartilhar com seu grupo
- Propiciar conteúdos socialmente elaborados. Concebidos de conceitos espontâneos da reflexão do contexto cotidiano do grupo em aprendizado. Para produção de leituras e escritas variadas
- Enriquecer as relações de produção e cooperação na sala de aula
- Amadurecer a identidade do grupo favorecida pelo reconhecimento das concepções do próprio estabelecidas na dialgicidade de seus diferentes discursos.
- Despertar lideranças na promoção da compreensão de sua função como sujeito produtor de história em seu tempo e espaço social com aplicabilidade em sua comunidade.
- Provocar diferentes situações e recursos que favoreçam o questionamento e a construção de argumentos para sustentarem suas opiniões.

Para o grupo

- Utilizar do veículo do jornal por meio das imagens nele veiculadas para a construção da história social econômica que o grupo está inserido. Reconhecendo-se nele como sujeito
- Vivenciar reflexões pela leitura de imagens e dinâmicas interativas favorecendo o processo de compreensão dos fatos que cercam o grupo
- Amadurecer sua leitura de mundo socializando com seu grupo.
- Vivenciar dinâmicas variadas que possibilitem sua expressividade e a troca de experiências e conceitos.

Para o público

- Conceituar a importância das diferentes abordagens da linguagem visual para a construção cognitiva do pensamento relacionando o conceito ZPD de Vigostky e as concepções de Paulo Freire associadas as diferentes oportunidades de aplicação no âmbito escolar para a construção da identidade social consciente do grupo em aprendizado.

HIPÓTESE PROBLEMATIZADORA:

Favorecer a leitura de imagens com técnicas de observação , análise e construção no intuito de compreender seus conteúdos e criar diálogos entre a escrita e a leitura. Aprimorando o olhar estético e crítico de atitude reflexiva e questionadora

PROCEDIMENTOS:

Em sala de aula

A primeira leitura deve ser a do professor em relação ao seu grupo, mapeando suas preferências , seu histórico de vida e suas potencialidades. Para preparar critérios de atuação com intencionalidade não dirigismos. Confiando no potencial de seu grupo à decisão adequada e articulada ao seu contexto social . Disponibilizando material diversificado que favoreça variadas interpretações .

A leitura de imagem com o objetivo de estimular a construção oral e escrita segue uma seqüência de intenções para favorecer a utilização do desenvolvimento potencial do grupo .Respeitando suas tendências e incentivando provocações a diferentes olhares. Do conhecido e próximo para alçar vôos futuros com segurança e conhecimento conquistado.

A seleção de imagens parte sempre do aluno ou do grupo, inclusive para discutirem entre si a pertinência com o que foi proposto. A dinâmica deve ser sugerida e deixar que tenham liberdade de apontar outras maneiras de trabalho contemplando as fases de construção que não se mantenha apenas na oralidade:

1. Observação e análise individual
2. Socialização
3. Produção coletiva (poema, musica, teatro, pintura, instalação...)
4. Apresentação (horizontal, vertical, bidimensional, tridimensional, virtual, teatral)
5. Produção individual texto reflexivo sobre as etapas.

As dinâmicas devem ser construídas de maneira a passear pelos conceitos abaixo com tranquilidade de momentos bem compartilhados.

Olhar subjetivo :- leitura íntima da intencionalidade do autor na interpretação pessoal para compreensão do sentido apresentado

Olhar histórico :- leitura do contexto político social da relação tempo/ espaço, discussão em assembléia ou debates argumentativo “prós e contras”

Olhar crítico elaboração da própria experiência:- contextualizar relacionando com sua história pessoal traçar paralelos significativos que justifique sua opinião

Olhar artístico :- produções coletivas

É importante que seja disponibilizado material diversificado e elaborado a construção de acervo plástico, fotográfico e/ou filmado.

Exposições com debate para comunidade.

Para o público

- Apresentar a proposta teórica da associação do aprendizado socializado (baseado ZPD) com a importância das manifestações artísticas para o desenvolvimento do olhar reflexivo e questionador do leitor através de leitura de imagens
- Favorecer a visualização desta proposta como um recurso didático para exercitar a leitura do mundo e construir a pronúncia nele.
- Propiciar a construção de uma linha de raciocínio para a compreensão desta proposta tornando-a aplicável em seu contexto
- Instigar questionamentos sobre a aplicação desta proposta pedagógica

RESULTADOS ESPERADOS:

Para os alunos:

Capacidade de observar e relacionar com seu contexto
 Clareza de objetivos em suas propostas e argumentações
 Soluções criativas com pertinência aos objetivos propostos
 Amadurecimento argumentativo
 Envolvimento em diferentes posições
 Capacidade de aplicação dos conhecimentos no seu cotidiano
 Autonomia de interpretação e elaboração

Para os professores :-

Abertura de relacionamento
 Confiança nas escolhas e tendências do grupo
 Liderança cooperativa , colocando-se como integrante do grupo.
 Atitude pesquisadora, reflexiva , mediadora do conhecimento e incentivadora da produção geranciando ações provocadoras de independência.

Para o público:-

Envolvimento , questionamento e associação da proposta apresentada para a construção de possibilidades de aplicação em seu contexto

DESENVOLVIMENTO:-

O espaço escolar na busca de significação cambaleou na intencionalidade do ato de educar. Considerando educar como um engajamento ético, político e pedagógico de inserir o aluno em seu contexto histórico social nas diferentes etapas do desenvolvimento. As atividades artísticas pleiteiam seu espaço na formação do professor justificando que se o professor não tem vivência nas diferentes linguagens como poderá disponibilizá-las . O recurso, do jornal na escola, para reflexão do cotidiano e associado a Zona Proximal de Desenvolvimento (ZPD), com as concepções político pedagógicas de Freire nos apontam caminhos para intuir maior intencionalidade aos nossos objetivos. Principalmente no ensino médio (a partir dos 14 anos), hora que o próprio desenvolvimento etário sucinta à crítica social. Na leitura de imagens, por meio de atividades artísticas, favorecemos ambientes frutíferos a este amadurecimento político, ético nas atitudes de aprendizado.

Precisamos, enquanto educadores compreender os mecanismos de desenvolvimento humano. Somos a única espécie que trabalha com a reflexão dos nossos atos para amadurecimento ético. As Ciências educacionais, a psicologia e até medicina nos fornecem elementos para compreendermos que a maturação é resultado dos processos de aprendizado. E que este gradativamente propulsiona o desenvolvimento em centros concêntricos e movimentos espirais se levarmos em conta a socialização do aprendido. Considerando centros concêntricos as relações interpessoais ,horizontais de troca e os movimentos espirais as relações de maturação, verticais de aplicabilidade do conhecimento. Aplicabilidade esta manifesta na maneira como o indivíduo faz sua colocação do aprendido no cotidiano e o conjunto de transformação positivas dos conceitos anteriores, ou seja tendenciamos a movimentos ascendentes de evolução pelo conhecimento. Vigostsky chama atenção que a maturação se dá justamente na colocação do sujeito no mundo :

..na medida em que vê o aprendizado como um processo profundamente social, enfatiza o diálogo e as diversas funções da linguagem na instrução e no desenvolvimento cognitivo mediado. A simples exposição dos estudantes a novos materiais através de exposições orais não permite a orientação por adultos nem a colaboração de companheiros

Igualmente, Freire nos remete quando elucida que a “pronúncia no mundo” é uma condição fundamental à real humanização. E que esta não acontece sem uma ação cultural de conscientização de sua própria realidade. Ação dialógica entre sujeitos que compartilham em colaboração, ações refletidas de seu próprio contexto. Na busca de significação . “Sem exercitar a expressão , o escrever (o falar) fica cada vez mais mecânico , pois sem ter o que dizer a criança (qualquer ser humano) não tem porque escrever (Mello ; 2005). Dialeticamente, se o ser humano não fala de si, situando-se no contexto não consegue efetivar espaço de fala. Morrendo assim nossa intencionalidade de favorecermos a criticidade ética.

As manifestações artística são além de áreas de formação cognitiva , ainda muito negligenciadas, são elas, recursos favoráveis a atuação natural do conceito de ZPD . Ao propormos a um grupo de aprendizes uma leitura de imagem estamos criando alternativas de dialogação espontânea . Mas, quando propomos um desafio de criação como uma música, um quadro, um poema, uma dança a partir da reflexão de uma imagem retirada do contexto social , como é o caso da foto de jornal. Esta conversa transcende os vocabulários e expressam os indivíduos. O educador precisa apropriar-se destas linguagens e compreende-las como instrumentos de construção cognitiva e afetiva da expressividade humana,. Única espécie que pensa sobre seu pensamento e sua ação. Atividades implícitas nas produções artísticas .

As ações metodológicas ampliadas com exercícios de escuta e fala tornam os sujeitos mais plurais e comprometidos tornando a prática mais significativa e autoral. Favorecendo a autêntica representividade de nossos anseios em nosso grupo social. Objetivo do ato de educar . Propiciando conteúdos socialmente elaborados construído por estratégias cognitivas que internalizam os diferentes níveis deste conhecimento disponibilizado , criando os tais movimentos espirais. Um desafio ,tanto para a formação do professor pesquisador , quanto para o aluno cidadão. A intencionalidade do ato de educar permeia :

“Sensibilizar o movimento , o olhar e a escuta do professor contribuíra, sobretudo, para torna-lo um sujeito mais aberto e plural, mais atento ao outro; ampliara seu

repertório e, conseqüentemente , seu acervo para criação- uma vez que só se cria a partir da combinação de elementos diversos que se tenha-, tornando sua pratica mais significativa, autoral e criativa” (Leite & Ostetto (2004)

A apreciação estética , a releitura , a produção artística de uma leitura de fotos são estratégias que o professor deve alimentar em sua prática como instrumentos de pensamento que dão origem a novas conexões mentais . As habilidades se ampliam a medida que precisamos fazer uso delas uma primeira vez. Sendo frutos de nossa cultura histórica.

“O efeito do uso destes instrumentos sobre o homem é fundamental não apenas porque os ajuda a se relacionar mais eficazmente com seu ambiente como também devido aos importantes efeitos com que o uso de instrumentos tem sobre as relações internas e funcionais no interior do cérebro humano” Vigostsky

A relação entre linguagem e pensamento é a grande conquista social . Freire frisa a importância de compreender os mecanismos de ambigüidade entre o que se ensina na escola e o que os indivíduos precisam aprender para se colocarem no mundo como cidadão atuantes e não pensantes passivos. A intencionalidade com que preparamos a nossa aula não é uma ação ingênua e descomprometida. É uma ação cultural articulada com o contexto em que se esta inserida. Pode ou não favorecer a maturação dos aprendizes. Dependerá coerência do professor em questão .

A compreensão da natureza humana e sua capacidade mais expressiva; o pensar nos remetem a busca da atitude reflexiva. De criarmos caminhos criativos para dar conta dos nossos próprios anseios. Refletidos no envolvimento com a comunidade e no respeito pela nossa família geradora. Só a produção reflexiva ,deste pensar ,nos oferta condições de compressão dos mecanismos sócio - culturais de nosso momento histórico e nos concede a compreensão da importância das relações familiares e comunitárias para nossa própria existência.

Focar o olhar com uma luneta para a leitura do mundo que nos rodeia possibilita fazer recortes da nossa história contemporânea e integralizá-los à concepção ideológica que defendemos. Para os que se encontram em processo de aprendizado reconhecer –se como sujeito produtor de história em seu momento atual é propiciar condições de interpretar os movimentos sociais e neles se posicionar .

A Atividade artística possibilita unir significados anteriormente desconectados, aumentando a rede de conhecimentos no processo de produção. Amadurecendo as conexões cerebrais pela heurística da percepção visual como estratégia de conhecer problemas que nos rodeiam. Como Freire nos conduz em seu raciocínio , só podemos nos considerarmos livres a medida que compreendemos nossa própria existência como seres co- criadores dela. Os recortes de jornais focam nosso olhar para nossa história e nos remetem a produzi-la aumentando significadamente nossa ação social. Devemos nos utilizar das atividades artísticas como lunetas de nosso olhar . Para na compreensão do desenvolvimento humano e seus potenciais de aprendizado construir nossa memória histórica.

“O medo de um futuro que tememos só pode ser superado com imagens de um futuro que queremos” Wihelm Barkhoff

Comentário :

Nos livros “Formação social da mente” de L.S. Vigostsky encontra-se o conceito de Zona proximal de desenvolvimento e nos “Ação Cultural para a liberdade e outros escritos” e a Pedagogia do Oprimido, ambos de Freire toda a concepção que aqui foi sugerida . Uma leitura complementar de significativa contribuição são os dois livros de Betty Edwards ; “Desenhando com o lado direito do cérebro” e desenhando com o artista interior que nos forneceram subsídios para compreendermos como as atividades artísticas são construtoras cognitivas. Clareando que o apreciar é uma reflexão que integraliza diferentes áreas do pensar e sentir possibilitando ações construtoras de conceitos. Sobre leitura de imagens a várias produções em revistas especializadas de educação. O importante é compreender a construção deste aprendizado e imbuir nossa prática de intencionalidade político, ético e pedagógica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Freire , Paulo – Ação cultural para a liberdade e outros escritos SP/SP Paz e Terra 2002

Vigostsky, L. S. in **Cole**, Michael; org, [et .al.]– Mind in society – The development of higher psychological processes/ A formação Social da mente ; o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores .Trad. Jose Cipolla neto[et .al.] São Paulo: Martins Fontes 1998

Leite, Maria Isabel e **Ostetto**, Luciana – Arte, Infância e formação de professores – autoria e transgressão Campinas /SP – Papirus 2004

Mello, Suely Amaral in **Faria** , Ana Lúcia - Linguagens Infantis – outras formas de leitura Campinas/ SP: Autores Associados 2005